

Meu caro Oliveira Branca,

V. por certo não conhece a
minha teoria do 'agradecimento
retardado'. Resulta de uma pra-
tica, observada por mim constan-
tamente - e assim se pôde re-
sumir: quanto mais devoto
a agradecer o benefício recebido,
tanto mais se approfunda e
intensa o meu reconhecimento...

ora, tenho aqui, sobre a minha
mesa, este seu belo livro - Problemas
de politica objectiva - que V. gentil-
mente me ofereceu. Já o leria em
edicao anterior, mas estou relendo - o com

o interesse merecido e renovado
 prazer. Quero agradecer sobre ele, tão
 sugestivo e. E por isso ainda não
 me agradei logo como deveria. Assim,
 o meu reconhecimento - faz incesso! -
 vai se acentuando, aprofundando, en-
 raizando...

* Pensei em mandar a V. o meu bo-
 letim de boas festas, com uma ex-
 plicação. E com uma guelixa: talvez,
 afinal, V. me foira de um do maiores
 prazeres que a Academia poderia
 proporcionar-me - o seu convívio.
 A sua ausência é impiedosa - e deve
 cessar quanto antes. Será preciso que fa-
 çamos uma representação coletiva?

Antes de mais, o meu intento -
 recibo o seu telegrama de boas festas.
 Quero agradecer-lo, de todo o coração, dizendo a

v. as coisas que estava pla-
 nefando diz - me e - para
 cipalmente! - quanto desejo
 que v. e todos os seus, um
 novo ano cheio de felicidade,
 marcado por mais alguns tri-
 unfos seus.

Abraço apertado
 do avô e adu-
 lador

31.XII.49